

Poderão existir diferentes vacinas Covid consoante a idade, dizem os especialistas

Oxford / AstraZeneca projectam novo ensaio da vacina em doses mais pequenas para avaliar o seu impacto na população mais velha



Investigadora trabalhar na vacina contra o coronavírus desenvolvida pela AstraZeneca e pela Universidade de Oxford.

Fotografia: John Cairns / University of Oxford / PA

Por Nicola Davis, correspondente de ciência
27 de novembro de 2020

As preocupações em torno da eficácia da vacina da Universidade de Oxford / AstraZeneca em pessoas mais velhas podem levar a que diferentes faixas etárias recebam vacinas diferentes, dizem os especialistas.

Os parceiros anunciaram na semana passada que a vacina tinha uma eficácia geral de 70%. Para a maioria dos participantes no ensaio clínico - dadas duas doses completas, com intervalo de um mês - a eficácia foi de 62%, mas para 3.000 participantes que receberam por engano meia dose na primeira injeção, a eficácia foi de 90%. Nenhum participante, independentemente da dosagem, contraiu sintomas de Covid graves ou foi hospitalizado com a doença.

Reguladores como o FDA dos EUA disseram que aprovariam uma vacina que previna a Covid ou reduza a gravidade da doença em pelo menos 50% das pessoas vacinadas.

Os resultados da Oxford University / AstraZeneca são promissores, com o índice de eficácia de 90% competindo com as vacinas da Moderna e Pfizer / BioNTech.

Ao contrário das suas rivais, a vacina Oxford tem um custo de produção mais baixo e não precisa de ser armazenada em temperaturas muito baixas. Também é responsável por 100 milhões das 355 milhões de doses de vacina que o governo do Reino Unido garantiu antecipadamente.

No entanto, verificou-se que o grupo de teste que recebeu a vacina da Universidade de Oxford / AstraZeneca não incluía nenhum participante com mais de 55 anos, o que significa que não é claro se a eficácia de 90% se aplica a adultos mais velhos, que estão em maior risco de contrair a doença.

Isto levou a AstraZeneca a anunciar um novo ensaio global num regime de doses únicas, embora não se espere que afecte o cronograma para a aprovação regulatória e lançamento da vacina no Reino Unido e na Europa.

No programa Today da BBC Radio 4, o professor David Salisbury, ex-diretor de imunização do Departamento de Saúde, referiu que testes adicionais eram importantes.

“Se a vacina chegasse a realmente 90% de eficácia e fosse uma vacina mais barata e exigisse um controlo de frio muito menos rigoroso do que as vacinas de RNA [da Moderna e Pfizer / BioNTech], seria um ótimo resultado”.

“Mas se tiver 62% de eficácia e as outras vacinas, que até agora estão a rondar os 90%, acho que temos de ponderar o que fazer com 100 milhões de doses de um produto que não é tão eficaz como as outras alternativas disponíveis.”

“Acho que teremos de priorizar o uso das vacinas, podemos muito bem ponderar em usar as vacinas de maior eficácia nas pessoas de alto risco, quem realmente queremos proteger”.

A professora Helen Fletcher, professora de imunologia da London School of Hygiene & Tropical Medicine, disse ao Guardian que era provável que a AstraZeneca e Oxford procurassem uma licença para o regime de dose completa, que protege 62% das pessoas de desenvolver o Covid.

“Foi testado um número muito maior de pessoas com as doses mais fortes e mais importante, pessoas mais velhas que estão em maior risco de contrair a doença”. “O conjunto de dados para o regime de uma dose pode não ser suficientemente grande para o licenciamento como está, assim faz sentido fazer outro ensaio com uma só dose - incluindo pessoas mais velhas – e procurar uma solução para a dose única.”

Mas Fletcher concordou que faz sentido olhar para todas as vacinas disponíveis quando se trata de um programa de imunização. “Com várias vacinas disponíveis, acho que fará sentido que os agentes políticos pensem sobre quais as vacinas que podem trazer resultados positivos e em que população”. “Não é algo incomum: temos três tipos de vacinas diferentes contra a gripe no Reino Unido para crianças, jovens e idosos, pois sabemos que diferentes vacinas funcionam melhor em diferentes faixas etárias”.

A Dra. Penny Ward, professora convidada de medicina farmacêutica no King's College London, disse: “Eu pessoalmente vejo esta vacina [Oxford / AstraZeneca] (e as outras) como a vacinação contra a gripe - ou seja, não protegem da infecção, mas podem reduzir a gravidade da doença e, mais importante, o risco de complicações graves e morte. É relevante notar que a vacina contra a gripe é 50-60% eficaz, mas mesmo assim reduz a gravidade da doença e a necessidade de hospitalização na população vacinada com maior idade. Dado que a meta era 50% de eficácia para as vacinas Covid, e que a vacina Oxford excedeu essa meta, parece-me provável que seja útil para ajudar a diminuir a necessidade de hospitalização e mortalidade”.